

Caracterização fonológica de Expressão-sinal Interjetivos e Não-interjetivos

Phonological characterization of Interjective and Non-interjective Signal-expressions

Allisson Felipe de Santana Silva
Chandra Guerra Vilela*

Ao Pé da Letra, Recife, v. 27.1, 32-50, 2025. Universidade Federal de Pernambuco. ISSN 1984-7408.

DOI: <https://doi.org/10.51359/1984-7408.2025.265709>

Resumo: De acordo com Xavier (2006), os marcadores não-manuais (MNM) podem ter várias funções, sendo uma delas a função lexical. As expressões faciais lexicalmente especificadas estão intimamente relacionadas à semântica de um signo e podem assumir significados específicos. Os estudos de Pfau e Quer (2010), por sua vez, analisam e apresentam as funções dos MNM em várias línguas de sinais, demonstrando ainda que os MNM linguisticamente significativos devem ser distinguidos dos MNM afetivos. Nesta pesquisa, nosso objetivo é: 1) identificar o uso dos MNM como sinal não-interjetivo, ou seja, como veiculadoras de conteúdo lexical com valor de palavra; 2) distingui-los, em seguida, dos usos dos MNM como interjeições. Para tanto, buscamos vídeos produzidos por surdos de forma espontânea na plataforma YouTube. Foram coletados 10 sinais que não possuem marca manual na execução e que, no entanto, expressam significado através dos MNM. Categorizamos os itens lexicais NM em dois grupos: Interjeição, que transmitem emoções ou estados de pensamento de quem fala ou sinaliza (Klimsa, 2022); e Sinais não-interjetivos, ou aqueles em que identificamos outras categorias (verbo, substantivos, etc.). Observamos que as interjeições utilizaram a mesma quantidade de *mouthings* e gestos bucais, o que pode estar relacionado às emoções. Já no caso de sinais não-interjetivos, nota-se um número significativo de *mouthings* (28,6%) quando comparados aos gestos bucais (4,8%). Isso ocorre, possivelmente, devido à influência da língua oral. No entanto, pesquisas futuras devem considerar o *background* linguístico do sinalizador e um número mais expressivo de sinais para confirmar nossa análise.

Palavras-chave: Libras; Marcadores não-manuais; Léxico.

Abstract: According to Xavier (2006), non-manual markers (NMMs) can have several functions, one of which is lexical. Lexically specified facial expressions are closely related to the semantics of a sign and can assume specific meanings. The studies by Pfau and Quer (2010), in turn, analyze and present the functions of NMMs in several sign languages, also demonstrating that linguistically significant NMMs should be distinguished from affective NMMs. In this research, our objective is to: 1) identify the use of NMMs as non-interjective signs, that is, as carriers of lexical content with word value; 2) then distinguish them from the uses of NMMs as interjections. To this end, we searched for videos produced spontaneously by deaf people on the YouTube platform. Ten signs were collected that do not have a manual mark in their execution and that, however, express meaning through NMMs. We categorized NM lexical items into two groups: Interjections, which convey emotions or states of thought of the speaker or signer (Klimsa, 2022); and Non-interjective Signs, or those in which we identified other categories (verb, nouns, etc.). We observed that interjections used the same amount of mouthings and mouth gestures, which may be related to emotions. In the case of non-interjective signs, there was a significant number of mouthings (28.6%) when compared to mouth gestures (4.8%). This is possibly due to the influence of the spoken language. However, future research should consider the signer's linguistic background and a more expressive number of signs to confirm our analysis.

Keywords: Libras; Non-manual markers; Lexicon.

* Graduados de Licenciatura em Letras - Libras pela Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil. E-mail: allisson.felipe@ufpe.br; chandra.gvilela@ufpe.br. ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0007-1830-428X>; <https://orcid.org/0009-0005-0199-0987>. Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Letras - Libras, sob a orientação do Prof. Dr. Anderson Almeida da Silva e co-orientação do Prof. Me. Alessandro Augusto de Souza Vasconcelos.

1. Introdução

O reconhecimento da Língua de Sinais (LS) como língua natural dos surdos vem ganhando seu espaço e atraindo a atenção de pesquisadores e linguistas. Neste trabalho, buscamos identificar expressões faciais que não são apenas afetivas, mas carregam conteúdo gramatical complexo, como é o caso do uso de marcadores não-manuais (MNM), na Libras (Língua Brasileira de Sinais).

Nossa investigação, no entanto, visa analisar contextos em que são produzidas marcas não-manuais (MNM) que veiculam algum conteúdo lexical, ou seja, que tenham valor de palavra. Pesquisadores como Quer e Pfau (2010) explicitam as funções das MNM em várias línguas de sinais. Com base nessas pesquisas, buscamos identificar e distinguir o uso das MNM como Sinais não-interjetivos dentro da Libras, isto é, como elementos lexicais que sejam mais ou menos livres na sentença, como nos casos dos sinais ROUBAR e SEXO, conforme explicitado abaixo na figura 1 e 2.

Figura 1 - ROUBAR



Figura 2 - SEXO



Fonte: Os autores (2024).

2. Referencial teórico

Pesquisas recentes apontam a indispensabilidade das funções gramaticais das não-manuais nas descrições fonológicas (lexicais) das línguas sinalizadas. Pfau e Quer (2010), em suas descrições de várias línguas de sinais, apontam que marcadores não-manuais linguisticamente significativos devem ser distinguidos dos marcadores não-manuais puramente afetivos.

Especificamente no campo da gramática, Batista (2013) argumenta que a interjeição é uma classe gramatical independente comum a várias línguas, compartilhando nos dicionários o mesmo conteúdo apresentado nas gramáticas normativas. Seu núcleo semântico é uma expressão de um sentimento súbito, devido à sua função de exprimir o estado emocional do falante nas orações. O autor observa ainda como são definidas as interjeições: “partículas desligadas do contexto da oração” (Barbosa, 1881 *apud* Batista, 2013, p. 12); “palavra invariável que exprime os affectos vivos e súbitos da alma, como a dor, a alegria [...]” (Pereira, 1922 *apud* Batista, 2013, p. 12); “é expressão breve da emoção”

(Ribeiro, 1923 *apud* Batista, 2013, p. 12); “uma espécie de grito com que traduzimos de modo vivo nossas emoções [...]” (Cunha; Cintra, 1985 *apud* Batista, 2013, p. 13).

Klimsa (2002), por sua vez, descreve as interjeições como um fenômeno linguístico que acontece na interação discursiva espontânea e emotiva de usuários surdos sinalizantes da Libras. Com isso, nossa intenção é encontrar pistas que possam demonstrar como o uso do sinal não-interjetivo pode aparecer no discurso sem a necessidade de marcadores manuais para obter significação.

Nas várias Línguas de Sinais (LS) já pesquisadas, as interjeições seguem os mesmos conceitos das línguas orais, sendo que para as LS tais expressões estão intimamente ligadas às expressões não-manuais (Klimsa, 2022).

Buscamos identificar as funções de cada MNM lexical que tenha valor de palavra, com foco específico nos movimentos da boca. Em suas análises, Pfau e Quer (2010) descrevem MNM fonológicos (lexical) como parte essencial da descrição de um signo, destacando e distinguindo dois tipos de padrões lexicais de boca: gestos bucais (componentes orais) e *mouthings* (componentes falados ou imagens de palavras). Pesquisas recentes¹ argumentam que a maioria dos *mouthings* deveriam ser considerados um fenômeno de contato linguístico, possivelmente dependentes da exposição do sujeito à língua falada. Assim, a educação tem importante influência no desenvolvimento discursivo (Braem; Sutton-Spence, 2001 *apud* Pfau; Quer, 2010).

Vale ressaltar ainda que, tendo sido as LS alvos de preconceito e marginalização, os estudos sistemáticos das expressões manuais são importantes na medida em que contrariam a percepção errônea de que tais “expressões são desregradas ou muito expressivas, logo, não linguísticas”, entendimento esse que provém da “norma comunicativa ouvinte” (Xavier, 2019, p. 43). Para explorar essa complexa temática, apoiamo-nos em referenciais teóricos advindos do campo linguístico da Libras e de outras línguas de sinais, notadamente a Língua de Sinais Americana (ASL) devido à sua influência científica nos estudos descritivos nesta área. É sobre esse referencial que passamos a discutir a seguir.

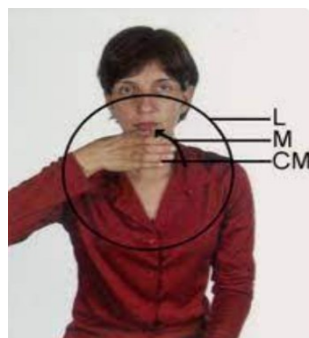
2.1 Fonologia da Língua Brasileira de Sinais

Foi a partir da segunda metade do século XX que o professor W. Stokoe (1960), em suas investigações voltadas para Língua de Sinais Americana (ASL), publicou o artigo “Estrutura de Línguas de Sinais: um esboço do sistema de comunicação dos surdos americanos”². No trabalho, propõe uma análise dos compostos simultâneos dos sinais, elaborando, para isso, três parâmetros: Configuração de Mão (CM), Locação de Mão (L) e Movimento (M). Assim, demonstrou que a ASL tem todas as características das línguas orais (Goldfeld, 1997).

¹ Ver: Pfau; Quer, 2010.

² Tradução nossa.

Figura 3 - Parâmetros fonológicos da língua de sinais



Fonte: Quadros; Karnop (2004, p. 51).

Stokoe (1960), como vemos no exemplo abaixo, demonstrou que as LS são formadas a partir de fonemas (queremas), denominados de parâmetros. Os parâmetros, como vemos abaixo, eram: coluna L - locação (indica a área do corpo onde o sinal é realizado); coluna H - configuração de mão (forma da mão e posição das mãos na realização do sinal); e coluna M - movimento (indica a direção e repetição do sinal).

Figura 4 - Descrição dos parâmetros das LS

L	H		M
Ø neutral space	A	o palm facing up	^ upward
○ face/head	B	v palm facing down	∨ downward
^ brow/forehead	5	τ palm facing signer	N up and down
Δ eyes/nose	C	⊥ palm facing away from signer	> to dominant side
✓ lips/chin	E	> palm facing dominant side	< to nondominant side
3 cheek/temple/ear	F	< palm facing nondominant side	z side to side
Π neck	G	^ fingers pointing up	τ toward signer
[] torso/shoulder	H	∨ fingers pointing down	⊥ away from signer
∖ upper arm	I		± to and fro
✓ elbow/forearm	K		^a turn palm up
^a inside of wrist	L		^v turn palm down
^v outside of wrist	3		ω turn wrist back and forth

Fonte: Stokoe (1960, p. 21).

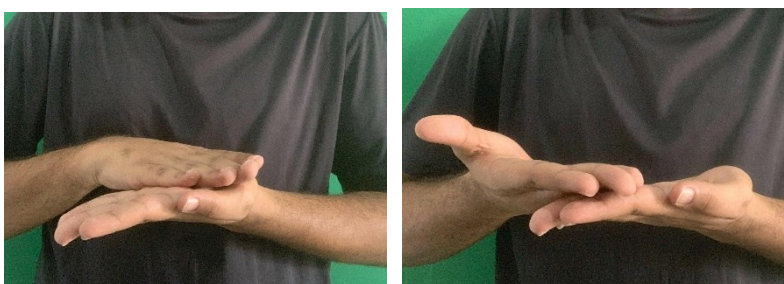
Posteriormente, Battison (1974; 1978), em suas pesquisas, adiciona nas análises das LS os seguintes parâmetros: Orientação da mão (Or), que indica a direção em que a palma da mão aponta ao produzir um sinal; e Expressão facial e corporal (EFC), elementos não manuais utilizados na sinalização. No caso do sinal CUNHADO, conforme demonstrado na figura 5, a palma da mão permanece parada para frente, enquanto a outra mão faz o movimento (para frente e para trás). Já no caso do sinal INTÉRPRETE, conforme a figura 6, a palma da mão fica parada para cima, enquanto a outra mão realiza o movimento (para cima e para baixo), sendo a orientação da mão um fonema que faz a distinção de significado entre os sinais.

Figura 5 - Sinal CUNHADO



Fonte: Os autores (2024).

Figura 6 - Sinal INTÉRPRETE



Fonte: Os autores (2024).

Essas pesquisas movimentaram a área, passando a chamar a atenção de outros pesquisadores e linguistas e desencadeando novos estudos voltados para as LS. Hoje, compreende-se a complexidade dos aspectos gramaticais que distinguem as línguas de sinais — de modalidade visuo-espacial — das línguas orais — de modalidade oral e auditiva. Evidencia-se, assim, a necessidade de investigações que considerem a natureza visual das LS.

Presumir que as línguas de sinais são “línguas nas mãos” é um equívoco comum, argumentam Pfau e Quer (2010). Em suas pesquisas, os autores apresentaram funções de MNM em várias línguas de sinais. Para os autores, apesar das mãos desempenharem um papel importante na articulação de expressões sinalizadas, o corpo, a cabeça e partes da face (superior e inferior) exercem funções linguísticas relevantes e são expressas pelos “marcadores não-manuais” ou somente “não manual”. Os autores argumentam que “sinalizantes, enquanto comunicam, não concentram a sua atenção nas mãos uns dos outros, mas sim no rosto, onde a informação gramatical essencial é codificada de forma não manual” (Siple, 1978; Swisher *et al.* 1989 *apud* Pfau; Quer, 2010, p. 1, tradução nossa).

Estudos realizados pelos autores acerca da importância do papel desses articuladores agregam novos olhares e ampliam o campo de pesquisas dessa área. Pfau e Quer (2010) destacam que, apesar de não ser uma tarefa simples, deve-se considerar a distinção entre os marcadores não-manuais (MNM) afetivos — como expressões faciais e movimentos de cabeça — e os marcadores não-manuais (MNM) linguisticamente

significativos — que apresentam tensões musculares específicas e temporárias. Sabemos que a interjeição usa a expressão facial, juntamente ao sinal, para marcar a intensidade no discurso. Nesse caso, os sinais não-interjetivos são expressos no rosto como não-manuais, em contextos discursivos espontâneos que não dependem de outros parâmetros para serem compreendidos. Na concepção de Quer e Pfau,

Presume-se que os não-manuais fonológicos (ou lexicais) sejam uma parte essencial da descrição fonológica de um signo. Isto é, assim como os parâmetros manuais como formato da mão, movimento e localização, esses não manuais devem ser especificados na entrada lexical de um sinal (Quer; Pfau, 2010, p. 2).

Os estudos a respeito dos marcadores não-manuais (MNM) lexicais das línguas de sinais concentram-se na descrição dos movimentos de partes da face superior e inferior (como sobrancelhas, pálpebras, olhos, bochechas, nariz, lábios e mandíbula) e dos movimentos da cabeça, dos ombros e do dorso, sendo na boca onde acontece o maior número de ocorrências, dado o grande número de configurações e movimentos que podem ser desempenhados por esta parte do rosto (Liddell, 1991 *apud* Xavier, 2006).

A importância do papel da boca se evidencia nos estudos realizados por Boyes Braem e Sutton Spence (*apud* Quer; Pfau, 2010), que identificaram dois tipos distintos de padrões lexicais já citados: 1) os gestos bucais (componentes orais), compreendidos como padrões de boca que podem mudar ou permanecer durante a articulação de um sinal e que são decorrentes das línguas orais, embora não estejam relacionados diretamente; 2) *mouthings* (componentes falados ou imagens de palavras), que geralmente apresentam articulação silenciosa de uma palavra ou parte dela, caracterizando-se, assim, como uma influência da exposição do indivíduo à língua oral.

Os movimentos bucais são uma característica natural na comunicação das línguas visuais, podendo carregar muitos significados, e merecem atenção em análises futuras. Conforme observado na figura 7, o sinal COMO é iniciado pela formação labial da letra “O” seguido de “MO”. Isso ocorre sob a influência do *mouththing*, ou seja, de componentes falados ou imagens de palavras. Já na figura 8, no sinal MOTO, a boca apresenta um gesto bucal natural “SHHH”, exibindo um padrão de boca que muda ou permanece durante a articulação do sinal, não tendo relação com a língua oral.

Figura 7 - *Mouthings*



Figura 8 - Gestos bucais



Fonte: Os autores, 2024.

Na publicação mais recente da *Gramática da Libras: Volume 1*, organizada por Quadros *et al.* (2023), foi demonstrado que as articulações realizadas pela boca assumem papel de parâmetro fonológico, designando-se “configuração bucal” nas pesquisas relacionadas às línguas de sinais. Desse modo, observou-se como as expressões realizadas pela boca desempenham funções morfofonológicas na composição dos significados dos signos. Isso é evidenciado no trecho:

As ações-boca, ou seja, as *articulações-boca* (*mouthings*, em inglês) e os *gestos-boca*, são, entre os surdos, de forma sutil, uma das características que permitem distinguir os surdos dos ouvintes e os fluentes dos proficientes, e são uma das principais formas visuais com que o surdo representa/traduz sua visão/compreensão do mundo circundante (Quadros *et al.*, 2023, p. 243, grifos do autor).

Os avanços nas pesquisas demonstram como a boca exerce papel imprescindível na comunicação e expressão dos sinais. Atualmente, surdos e ouvintes contribuem para o processo de análise dos sinais e para futuras pesquisas que vão se somando, refletindo a riqueza e complexidade das línguas visuais. Por ser a comunidade surda composta por indivíduos que se comunicam por sinais, as formas *gestos-boca* e as *articulações-boca* são características essenciais para a compreensão e experiências visuais significativas e profundas.

2.2 Sinais interjetivos

As interjeições são palavras ou expressões que transmitem emoções ou estados de pensamento de quem fala ou sinaliza. Essa capacidade de transmitir emoções só é possível graças ao léxico, conjunto de palavras e sinais de uma língua (Klimsa, 2022). Até pouco tempo atrás não se encontravam pesquisas que tratassem das interjeições nas análises das LS. Klimsa (2022), citando Gama (2011), diz que

As interjeições não carecem de explicação. No rosto de quem as emprega se manifesta mais ou menos claramente o sentimento que as inspira. O surdo-mudo é insigne neste ponto de linguagem. É claro que sem a expressão do

rosto todos os *signaes* serão obscuros e ininteligíveis (Gama, 2011, p. 51 *apud* Klimsa, 2022, p. 38, grifo do autor).

Nos discursos sinalizados, as interjeições aparecem de forma significativa. São espontâneas, intencionais, léxico-gramaticais e discursivas, sendo normalmente estabelecidas pelo grupo social e diferenciando-se pela influência cultural que absorve. Além disso, podem ser expressas isoladamente, no início, meio ou no fim de uma sentença por terem autonomia semântica (Klimsa, 2022). Estão intimamente ligadas aos MNM por ser no rosto onde são expressas nossas emoções mais diversas, como podemos observar na descrição da interjeição UFA! em Libras, conforme a figura 9:

Figura 9 - “Ufa!”



Fonte: Klimsa (2022).

Especificamente na língua portuguesa, Campos e Assumpção (2007) apresentam exemplos de interjeições na gramática. Alguns exemplos são: advertência — “Cuidado!”, “Atenção!”; alegria, alívio ou admiração — “Ah!”, “Puxa!”; dor — “Ai!”, “Ui!”.

Podemos observar que as interjeições seguem as mesmas funções dentro dos contextos discursivos das línguas orais e das línguas de sinais, uma vez que são expressões naturais da comunicação humana que transmitem sentimentos e emoções no momento do discurso (Klimsa, 2022).

Nas análises sobre os estudos das interjeições, a classificação feita por Ameka (1992), apresentada no trabalho de Basso e Teixeira (2019), considera a interjeição como: primária — são aqueles itens que pertencem somente à classe das interjeições — e secundária — aquelas “compostas por um ou mais itens linguísticos que pertencem a alguma outra categoria gramatical, mas podem ser usadas como interjeição” (*apud* Basso; Teixeira, 2019, p. 22). O estudo aponta ainda que as funções comunicativas da interjeição podem ser: emotivas, cognitivas e fáticas, permitindo selecionar complementos, ser acompanhada de gestos e/ou apontamentos, receptibilidade e possuir mais de um significado.

De modo geral, no entanto, “o conceito de interjeição [...] está atrelado às emoções” (Klimsa, 2022, p. 60) e, especificamente no campo da Libras, comumente aparecem associadas aos Gestos Manuais de Apoio, ou GMA³.

2.3 Sinais não-interjetivos

Dentro da gramática tradicional da língua portuguesa são estabelecidas classes de palavras, chamadas classes gramaticais. Essas, por sua vez, são estudadas de acordo com seus aspectos morfológicos, distinguidos, de acordo com Cunha e Cintra (2016), em dois grupos: as palavras variáveis (que mudam de acordo com o gênero, número, grau ou tempo), conhecidas como substantivo, adjetivo, artigo, numeral, pronome, verbo; e as palavras invariáveis (que permanecem sempre iguais independentemente do gênero, número, grau ou tempo), classificadas como advérbio, preposição, conjunção e interjeição. Cada classe possui funções específicas na construção das frases.

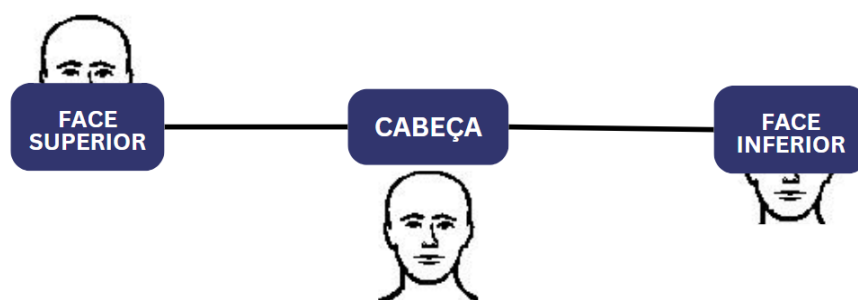
Os sinais não-interjetivos enquadram-se nas categorias morfológicas variáveis (verbo, substantivo, adjetivo, pronome e advérbio). Na construção das frases, contudo, elas aparecem de forma livre, surgindo em diferentes partes de uma sentença. Esses sinais são expressos no contexto natural do discurso. Adiante, apresentamos alguns exemplos ilustrativos que auxiliam a sua compreensão.

3. Metodologia

Buscamos por sinais realizados somente por MNM em vídeos produzidos por surdos de forma espontânea na plataforma YouTube. Posteriormente, fizemos a análise, o registro e o recorte dos vídeos e imagens das MNM coletadas para comprovar a existência dos lexicais relacionados aos Sinais não-interjetivos. Como não tínhamos a autorização de todos os usuários surdos e por questão de tempo, optamos por registrar e gravar os dez Sinais não-interjetivos encontrados, categorizando os itens lexicais NM em dois grupos: Interjeições e Sinais não-interjetivos. A partir dos dados coletados, organizamos uma tabela descritiva que detalha os traços fonológicos composicionais dos dez MNM observados. Percebemos, através das análises, que a interjeição deve ser diferenciada do Sinal não-interjetivo, pois este último possui um comportamento sintático diferente. Em alguns casos, por exemplo, ele pode substituir um verbo. Para a análise descritiva lexical, dividimos os traços fonológicos composicionais dos MNM conforme vemos na figura 10:

³ Ver: Klimsa (2022).

Figura 10 - Face superior / Cabeça / Face inferior

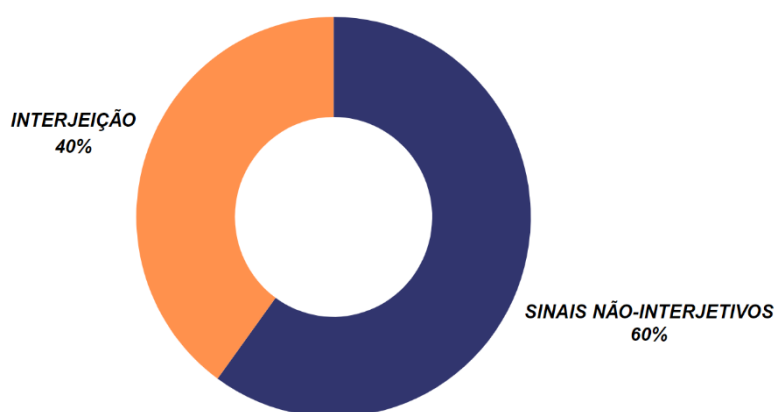


Fonte: Os autores (2024).

4. Resultados

Nesta seção, apresentamos os MNM encontrados e que possuem características de Sinais não-interjetivos, separando-os dos MNM interjetivos. No gráfico 1, podemos observar que foram encontrados 60% de Sinais não-interjetivos e 40% de Sinais interjetivos. A partir desses dados, organizamos os sinais em uma tabela na qual foram detalhados os traços encontrados na face superior e inferior. Como nosso interesse estava na parte inferior da face, organizamos mais dois gráficos separando as informações entre os sinais não-interjetivos e os interjetivos para observarmos o comportamento dos movimentos bucais encontrados em cada sinal. Observa-se o quantitativo de expressões entre Interjeição e Sinais não-interjetivos:

Gráfico 1 - Interjeição / Sinais não-interjetivos



Fonte: Os autores (2024).

Tabela 1 - Sinais não-interjetivos

MNM		CABEÇA	FACE SUPERIOR	FACE INFERIO R	SIGNIFI CADO	CATEGORI A	QR CODE DO VÍDEO
1		para a lateral	mudança da direção do olhar	Mouthing : LO-LO-LO	“OLHA ISSO, OLHA LÁ!”	NÃO-INTER.	
2		abaixar cabeça	franzir sobrancel has	Mouthing : E	“É!”	NÃO-INTER.	
3		levantar cabeça	levantar sobrancel has	Mouthing : COMO	“COMO?”	NÃO-INTER.	
4		balançar cabeça (lados)	levantar sobrancel has	Mouthing : U	“O QUE?”	NÃO-INTER.	
5		levantar cabeça	levantar sobrancel has	Mouthing : JA	“JÁ”	NÃO-INTER.	
6		de lado para a esquerda	sobrancel has sem nenhuma expressão	Mouthing : SO	“SÓ” (Advérbi o)	NÃO-INTER.	

Fonte: Os autores (2024).

Tabela 2 - Interjeições

MNM		CABEÇA	FACE SUPERIOR	FACE INFERIOR	SIGNIFICADO	CATEGORIA	QR CODE DO VÍDEO
1		abaixar cabeça	levantar sobrancelhas	<i>Mouthing:</i> UAU	“UAU!”	INTER.	
2		abaixar cabeça	franzir sobrancelhas	<i>Mouthing:</i> UE	“UÉ!”	INTER.	
3		levantar cabeça	levantar sobrancelhas	Gestos bucais: HUM	“HUM”	INTER.	
4		levantar cabeça	levantar sobrancelhas	Gesto Bucais: A	“AH!”	INTER.	

Fonte: Os autores (2024).

5. Análise e discussão

Conclui-se que os Sinais não-interjetivos podem ser compreendidos como uma estratégia comunicativa utilizada para expressar sinais lexicais sem a necessidade de utilizar os articuladores manuais. Na imagem 1 da tabela de Sinais não-interjetivos, “LO-LO-LO” significa “olha isso” ou “olha lá”. Especificamente, este não-interjetivo é produzido na parte inferior da face. Trata-se de um *mouthing*. A boca faz o movimento correspondente ao fonema da letra “LO”, facilitando a articulação, que é utilizada como sinal não-manual (NM). Neste caso, o Sinal não-interjetivo é percebido como um meio de chamar a atenção da pessoa, direcionando sua atenção para o lugar, objeto ou pessoa que o interlocutor deseja.

Figura 11 - “LO-LO-LO”



Fonte: Os autores (2024).

Por sua vez, na imagem 2 da mesma tabela, “E” significa “É!”. Sinal este que também é realizado na face inferior do rosto através do movimento da boca, formando a letra “E”, caracterizando-se como *mouththing*. Nos sinais não-interjetivos, isso indica o término de uma declaração, não necessitando de comentários adicionais para a compreensão.

Figura 12 - “E”



Fonte: Os autores (2024).

Nota-se que as interjeições são diferentes por serem expressões que refletem emoções e reações no contexto da discussão, sem a necessidade de uso manual. Na imagem 3, “UAU” significa “UAU!”. Neste caso, o movimento da boca forma a letra “U”, configurando um *mouththing*. Um detalhe importante é que a mão está em movimento em direção à bochecha. Isso não é um sinal, mas sim uma forma natural de expressão. O rosto demonstra uma interjeição de choque ou surpresa, expressando novidade.

Figura 13 - “UAU”



Fonte: Os autores (2024).

Na imagem 4, temos a palavra “UE”, que significa “UÉ!”. Esta expressão assemelha-se às gírias utilizadas em um contexto informal de discussão. O movimento da boca na parte inferior do rosto forma a letra “U”, seguida da letra “E”. Novamente, há a ocorrência do *mouthíng*. Esta interjeição demonstra concordância, sendo geralmente utilizada como um termo enfático.

Figura 14 - “UE”



Fonte: Os autores (2024).

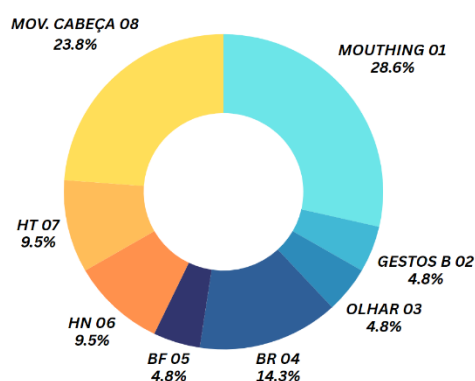
Devido às dimensões limitadas deste trabalho e às diversas circunstâncias que impuseram-nos muitos empecilhos (greve, calendário reduzido, entre outros), destacamos estes quatro sinais — dois pertencentes à classe interjetiva e dois à classe não-interjetiva. A seguir, discutimos como os gestos de boca e os *mouthings* se apresentaram em cada grupo.

6. Interjeição X Sinais não-interjetivos

Como explicado anteriormente, a partir das análises realizadas na tabela acima, organizamos mais dois gráficos, separando os traços fonológicos encontrados entre os sinais não-interjetivos e os interjetivos. Assim, podemos visualizar o percentual de gestos bucais e *mouthings* encontrados em cada grupo:

Gráfico 2 - Sinais não-interjetivos

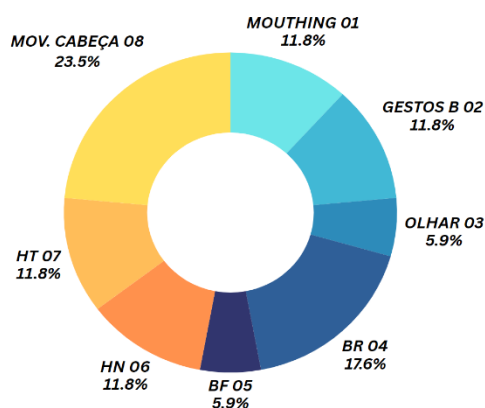
SINAIS NÃO-INTERJETIVOS



Fonte: Os autores (2024).

Gráfico 3 - Interjeição

INTERJEIÇÃO



Fonte: Os autores (2024).

Nos gráficos 2 e 3 é possível observar separadamente todos os traços: movimento da cabeça, *mouthings*, gestos bucais e o olhar. Também podemos averiguar as notações suprasegmentais em cada sinal, que são: BR (levantar sobrancelhas); BF (franzir sobrancelhas); HN (balançar cabeça); HS (balançar cabeça); HT (levantar cabeça); TP (mostrar a língua); SE (apertar os olhos); HM (boca de ferradura — cantos dos lábios para baixo) e PC (bochechas infladas).

Nosso foco, como explicado anteriormente, voltou-se para os MNM de boca: *mouthings* e gestos bucais. Assim, nos gráficos 2 e 3, observamos que as interjeições manifestaram a mesma quantidade de *mouthings* e gestos bucais, o que possivelmente pode estar relacionado às emoções. Já no caso dos sinais não-interjetivos, observamos um número significativo de *mouthings* (28,6%) quando comparados aos gestos bucais (4,8%).

Isso ocorre, possivelmente, devido à influência da língua oral. Os outros traços fonológicos, por sua vez, não apresentaram diferenças visíveis entre os dois grupos.

7. Considerações finais

Historicamente, o campo da linguística, sobretudo nas LS, desconsiderou as expressões faciais como aspectos gramaticais preponderantes na construção de sentidos nos discursos e na comunicação sinalizada. Pesquisas recentes, todavia, apontam e argumentam em favor de análises mais robustas dos MNM carregados de valores fonológicos, lexicais e morfológicos. Este trabalho está em sintonia com essa perspectiva, contribuindo, mesmo que de forma incipiente, para a inclusão, em pesquisas, de expressões que não são afetivas, mas que carregam conteúdo dentro de diferentes classes gramaticais, como o caso dos sinais não-interjetivos identificados neste estudo.

A partir das reflexões deste trabalho, concluímos que os Sinais não-interjetivos são uma estratégia comunicativa nos discursos naturais dos surdos sinalizantes. Eles representam um fenômeno linguístico natural na interação discursiva, fenômeno esse marcado pela especificidade fonológica das línguas de sinais. Futuros estudos, contudo, precisam esclarecer se essas estratégias são universais e comuns às diferentes línguas de sinais ou variações linguísticas próprias de cada grupo. Nosso estudo corrobora as descrições e pesquisas realizadas por Pfau e Quer (2010). Nele, observamos que as interjeições utilizaram a mesma quantidade de *mouthings* e gestos bucais. Já no caso dos Sinais não-interjetivos, nota-se um número significativo de *mouthings* (28,6%) quando comparados aos gestos bucais (4,8%). No entanto, esperamos que futuras pesquisas considerem o *background* linguístico do sinalizador em um número mais expressivo de sinais, identificando as classes gramaticais às quais pertencem em busca de resultados mais conclusivos, confrontando ou confirmando a análise aqui apresentada.

Referências

2 MENTIRAS, 1 VERDADE!!! com Nathalia Silva. 2018. 1 vídeo (14 min). Publicado pelo canal Kitana Dreams. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YCNAezgxzF8>. Acesso em: 4 jul. 2018.

ALECRIM, Elisane Conceição. *A variação Fonético-Fonológica da Configuração de mão na Libras*. 2022. 117 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2022. Disponível em: https://www.google.com/url?q=https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/76239&sa=D&source=docs&ust=1747870544620249&usq=AOvVaw2Tbr3irgRfaA3KItaCc_Y7. Acesso em: 1 jul. 2025.

BASSO, Renato Miguel; TEIXEIRA, Ariane. Uma Tipologia para as Interjeições do Português Brasileiro. *Revista do GEL*, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 10-34, 2019. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/rg/article/view/2593>. Acesso em: 1 jul. 2025.

BATISTA, Hadinei Ribeiro. *Uai: estudo de uma interjeição do português brasileiro*. Orientadora: Jânia Martins Ramos. 2013. 117 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) — Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-9BVJCP>. Acesso em: 1 jul. 2025.

BATISON, Robbin. *Lexical borrowing in American Sign Language*. Silver Spring: Linstok, 1978.

BORGES, Andrei; BORGES, Tainá. Vocês já viram essas gírias em Libras? [S. /], 21 jul. 2024. Instagram: @visurdo. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C9svToSPage/>. Acesso em: 9 jul. 2025.

CAMPOS, Maria Inês Batista; ASSUMPÇÃO, Nivia. *Tantas línguas – língua portuguesa: literatura, produção de textos e gramática em uso*. v. 1, 2, 3. Ensino Médio. São Paulo: Scipione, 2007.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. *Nova gramática do português brasileiro*. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

CONHECE MELHOR AMIGO? 2019. 1 vídeo (17 min). Publicado por Maluquinhas Bilíngues. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ENN4hKajlmY>. Acesso em: 10 mar. 2019.

COSTA, Victor Hugo Sepulveda da. Gestualidade e iconicidade nas línguas naturais: a configuração de mão da Língua Brasileira de Sinais. In: STUMPF, Marianne Rossi; QUADROS, Ronice Müller de; LEITE, Tarcísio de Arantes (orgs.). *Estudos da Língua Brasileira de Sinais*. 1. ed. v. 2. Florianópolis: Insular, 2014. p. 79-101.

COZINHA E SINALIZA - ft KAROL HALONA. 2022. 1 vídeo (22 min). Publicado pelo canal Isflocos. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_lsR5AVwDD0. Acesso em: 31 mar. 2022.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís Filipe Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.

DESAFIO CINCO SEGUNDOS | ft. Beto e Isadora. 2021. 1 vídeo (18 min). Publicado pelo canal Isflocos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HJyvUfAyhSI>. Acesso em: 18 jun. 2021.

DESAFIO do Plástico feat Beto Castejon e Gabriel Isaac. 2018. 1 vídeo (19 min). Publicado pelo canal Kitana Dreams. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8WoTbcR2LvQ>. Acesso em: 12 jan. 2018.

ES - JA. 2025. 1 vídeo. Publicado pelo canal Allisson Felipe de Santana Silva. Disponível em: <https://www.youtube.com/shorts/DXbtltXfDVo>. Acesso em: 18 jul. 2025.

GOLDFELD, Márcia. *A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista*. São Paulo: Plexus, 1997.

ISAAC, Gabriel. Um filme com uma atmosfera imersiva de suspense e para assistir com os amigos? [S. /], 26 jun. 2024. Instagram: @isflocos. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/C8sEwLEp6rH/>. Acesso em: 9 jul. 2025.

KLIMSA, Bernardo Luís Torres. *Estudo descritivo das interjeições da Língua Brasileira de Sinais - Libras*. Orientador: Jair Barbosa da Silva. 2022. 166 f. Tese (Doutorado em Linguística) — Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2022. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/123456789/12281>. Acesso em: 1 jul. 2025.

NATHALIA me matou, casei com Beto e Beije a Larissa - feat Nathalia Silva. 2017. 1 vídeo (16 min). Publicado por Kitana Dreams. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=li8oNNJi0yU>. Acesso em: 6 set. 2017.

PAULA, Fábio Cristiano de; RODERO-TAKAHIRA, Aline Garcia. Mapeando expressões não-manuais boca na Libras: descrição e formas de anotação. *Revista Linguística Rio*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 159-183, ago./dez. 2020. Disponível em: https://www.linguisticario.letras.ufri.br/uploads/7/0/5/2/7052840/revista_lingu%C3%ADstica_rio_-_v._6_n._2_-_ago._dez._2020-159-183.pdf. Acesso em: 1 jul. 2025.

PFAU, Roland; QUER, Josep. Nonmanuals: their grammatical and prosodic roles. In: BRENTARI, Diane (ed.). *Sign Languages*. Cambridge: Cambridge Language Surveys; Cambridge University Press, 2010. p. 381-402.

QUADROS, Ronice Miller; KARNOPP, Lodenir Becker. *Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Miller; STUMPF, Marianne Rossi; LEITE, Tarcísio de Abrantes (orgs.). *Estudos da língua brasileira de sinais*. Florianópolis: Insular, 2014.

QUADROS, Ronice Müller de *et al.* (orgs.). *A Gramática da Libras*. v. 1. Rio de Janeiro: INES, 2023. 511 p.

SANTOS, Hadassa Rodrigues. Produtividade lexical e produções lexicográficas em uma língua sinalizada. *Revista da Anpoll*, Florianópolis, v. 1, n. 48, p. 114-123, jan./jun. 2019. Disponível em: <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/1213>. Acesso em: 1 jul. 2025.

SANTOS, Thiago Steven dos; XAVIER, André Nogueira. Recursos manuais e não-manuais na expressão de intensidade em libras. *Revista Leitura*, Maceió, n. 63, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/6828>. Acesso em: 1 jul. 2025.

SOUZA, Diego Teixeira de; FRONZA, Cátia de Azevedo. Estudos sobre expressões não-manuais da Libras: Constatções e Perspectivas. *Linguagens - Revista de Letras, Artes e Comunicação*, Blumenau, v. 12, n. 3, p. 436-455, set./dez. 2018. Disponível em: <https://ojsrevista.furb.br/ojs/index.php/linguagens/article/view/7287>. Acesso em: 1 jul. 2025.

STOKOE JR.; William Clarence. Sign Language Structure: An Outline of the Visual Communication Systems of the American Deaf. *Journal of Deaf Studies and Deaf Education*, [S. l.], v. 10, n. 1, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/deafed/eni001>. Acesso em: 1 jul. 2025.

TAG: ADMITE QUE JÁ?! feat. Leo Viturino. 2019. 1 vídeo (22 min). Publicado pelo canal Kitana Dreams. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=M692oQBCUpA>. Acesso em: 20 out. 2019.

XAVIER, André Nogueira. *Descrição fonético-fonológica dos sinais da língua brasileira de sinais (libras)*. 2006. Dissertação (Mestrado em Linguística) — Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

Recebido em 05 de fevereiro de 2025

Aceito em 11 de abril de 2025



Repositórios e Ciência Aberta, direitos autorais das pessoas autoras, 2025, licenciado sob [Creative Commons Attribution 4.0 International License \(CC BY 4.0\)](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).